



f /usesaocarlos

@ /usesaocarlos

(16) 3307-5495

✉ usesaocarlos@gmail.com

DIA MUNDIAL DA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

PÁG 4

SAIBA QUE VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO

Na qualidade de pais, o que temos feito para que nossos filhos “se dirijam pela senda do bem?”



47ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

de São Carlos

de 28/09 a 12/10 das 9h às 22h
Praça da rua XV de Novembro



Feira do Livro Espírita de São Carlos - 2024 PÁG 13

A Feira do Livro Espírita de São Carlos, na edição de 2024, começa dia 28/09. Veja a programação, com palestras, rodas de conversa e atividades artísticas. Acompanhe tudo nas nossas redes sociais.



Dia Internacional da Paz - 21/09 PÁG 9

A data se aproxima e o exemplo de Jesus como o “Príncipe da Paz” propõe que travemos batalha interna na construção da verdadeira paz em nós. Através das lutas da transformação íntima.

Dia Internacional da Caridade - 05/09 PÁG 14



Artigo com uma experiência no combate à fome no estado da Carolina do Norte nos Estados Unidos

Aniversário 3 anos do Correio de Luz PÁG 16



CORREIO DE LUZ

O jornal Correio de Luz completa 3 anos de vida seguindo firme com a proposta de divulgação da doutrina espírita.

CORREIO DE LUZ

EXPEDIENTE

Publicação mensal da União das Sociedades Espíritas USE Intermunicipal de São Carlos, de distribuição gratuita e eletrônica

Coordenação:

Nilzeli Aparecida Nery Mancini (presidente)

Karina Granado (vice-presidente)

E-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

Diagramação e Direção de Arte: Marcio Novo

Email: mpnovo@gmail.com

Editor de Doutrina: João Carlos Barreiro

E-mail: doutrinasaocarlos@usesp.org.br

Comissão Diretora do Jornal Correio de Luz:

Maria Aparecida Mazzo

Monica Matsukura Bernardino

Naiara Utimura Torres

Departamento de Comunicação

E-mail: dc.i.saocarlos@usesp.org.br

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não necessariamente representando a opinião do jornal. Os artigos e fotos (parcial ou integral), aqui publicados, poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

Envio de artigos e matérias

O Correio de Luz tem por objetivo a difusão da Doutrina Espírita. Caso queira contribuir com envio de artigos e/ou matérias, favor considerar o que segue:

1. Aceita-se apenas artigos espíritas e inéditos.
2. Todo texto deverá vir acompanhado de currículo resumido de seu autor, mencionando telefone, e-mail e as referências bibliográficas utilizadas.
3. Os artigos deverão ter entre 500 e 700 palavras;
4. A equipe editorial preserva o direito de revisar os textos, fazendo, se preciso, correções gramaticais.
5. Os artigos serão selecionados pela equipe do Correio de Luz e, publicados ou não na edição mais apropriada, não serão devolvidos.
- 6 - Os artigos podem ser encaminhados pelo e-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

EDITORIAL

Quanta luz! Caro leitor, quanta luz em cada tarefa no movimento espírita, evento, artigo, nos pedacinhos dos nossos dias dedicados à causa, em cada amigo espírita!

É assim que queremos compartilhar com você nossa sensação diante dos desafios e das necessidades em nossa caminhada evolutiva!

O Correio de Luz oferece essas luzes que o Espiritismo nos propõe em cada frase, em cada ideia, por meio dos amigos que se dedicam também a propagá-lo e a nos ajudar a ampliar nosso conhecimento, desafiar nossas reflexões e sedimentar os conceitos profundos desta doutrina iluminada!

Luzes que estão à nossa disposição, por meio de eventos, estudos, ações sociais, dentre tantas valiosas oportunidades de aprendizado, melhoria moral e de servir trabalhando, estudando, ensinando e seguindo.

Meditemos na questão 982, de O Livro dos Espíritos: “a crença no Espiritismo ajuda o homem a se melhorar, firmando-lhe as ideias sobre certos pontos do futuro. Apressa o adiantamento dos indivíduos e das massas, porque faculta nos inteiremos do que seremos um dia. É um ponto de apoio, uma luz que nos guia”. Sigamos essa luz que nos orienta e nos aproxima da doutrina de amor do Mestre!

Luz e bem sempre!

Membros da Comissão Executiva da USE I São Carlos.



TRABALHO VOLUNTÁRIO

Inscreva-se ou encontre oportunidades de trabalho voluntário!

Instituição espírita: cadastre sua demanda por trabalho voluntário!

Basta clicar no link abaixo.

usesaocarlos.com.br/seja-um-voluntario/



Notas da CE

A Comissão Executiva (CE) da USE São Carlos e a Comissão organizadora do evento estão trabalhando intensamente para a realização da **Feira do Livro Espírita de São Carlos (FLE 2024)**.

As providências necessárias vão desde a autorização da Prefeitura, preparativos de ordem técnica, organização do Departamento do Livro com a compra dos livros, passando pelos elementos essenciais sob a incumbência de equipe da comissão organizadora, que é o convite, integração e conexão com os plantonistas voluntários, e a divulgação à comunidade espírita.

A Feira é o maior evento agregador e de exercício da fraternidade organizado pela USE São Carlos!

A USE São Carlos participou da reunião ordinária do Conselho Deliberativo da USE Regional de Ribeirão Preto, com dois representantes na reunião administrativa, e três representantes na reunião setorial dos departamentos de Atendimento Espiritual, Estudos e Infância.

As reuniões foram no Centro Espírita Amor e Caridade, na cidade de Ribeirão Preto, na manhã do dia 18-8-2024.

Foram momentos de confraternização, divulgação das ações dos órgãos locais (USEs intermunicipais) e departamentos, planejamento para os próximos meses, e as deliberações para organizar a CONRESPI – Confraternização Regional da Família Espírita.

Instituições Espíritas associadas à USE Estadual por meio da Intermunicipal de São Carlos

Instituições espíritas afiliadas até 19/04/2023:

- Associação Espírita Bezerra de Menezes
- Associação Espírita Eurípedes Barsanulfo
- Associação Espírita Francisco de Assis
- Associação Espírita Luz e Caridade
- Associação Espírita Obreiros do Bem
- Casa do Caminho Instituição Espírita Cristã
- Casa Espírita Cantinho de Amor e Luz – Jesus
- Centro Espírita Amigos da Luz
- Centro Espírita Irmão Áureo
- Centro Espírita Paz Amor e União
- Grupo da Fraternidade Espírita Em Torno do Mestre
- Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Bатуira
- Grupo Kardecista Cairbar Schutel
- Irmandade Espírita Cristã João Stella
- Núcleo Kardecista Paz Amor e Fraternidade
- Sociedade Espírita Allan Kardec

As demais instituições espíritas não responderam à Campanha de atualização cadastral, mas sabem que podem se cadastrar a qualquer momento.

Acesse no link abaixo as informações de localização e contato das instituições espíritas no site da USE São Carlos:

<https://usesaocarlos.com.br/instituicoes-espíritas/>

A Comissão Executiva (CE) é um órgão administrativo da USE Intermunicipal de São Carlos, ao qual compete administrá-la em conformidade com as decisões do Conselho Deliberativo e da Assembleia Geral. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

Presidente:

Nilzelí Aparecida Nery Mancini

Vice-presidente:

Karina Granado

Primeira Secretária:

Fátima Aparecida Priorno Bocaiuva

Segundo Secretário:

Emanuel Carrilho

Primeiro Tesoureiro:

Carlos Alberto Balieiro Pereira

Segundo Tesoureiro:

Clemente Carlos Mancini

Espiritismo e Vida

Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio

O Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, realizado anualmente em 10 de setembro, é organizado pela Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio (IASP) e endossado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O evento representa um compromisso global para chamar a atenção para a prevenção do suicídio.

É necessária ação coletiva para lidar com essa questão urgente de saúde pública. Todos - familiares, amigos, colegas de trabalho, membros da comunidade, educadores, líderes religiosos, profissionais de saúde, autoridades políticas e governos - podemos tomar medidas para prevenir o suicídio.

O objetivo geral é aumentar a conscientização sobre a prevenção do suicídio em todo o mundo. Os objetivos incluem promover a colaboração entre partes interessadas e a autopercepção para lidar com a automutilação e o suicídio por meio de ações preventivas. Isso pode ser alcançado por meio da capacitação de profissionais de saúde e outros atores relevantes, mensagens positivas e informativas voltadas para a população em geral e grupos de risco, como jovens, e facilitando a discussão aberta sobre saúde mental em casa, na escola, no local de trabalho etc. Aqueles que pensam ou são afetados pelo suicídio também são incentivados a compartilhar suas histórias e procurar ajuda profissional.

Mundialmente, a taxa de suicídio está diminuindo; nas Américas, subindo

As taxas de suicídio caíram nos 20 anos entre 2000 e 2019, com a taxa global diminuindo 36%, diminuições variando de 17% na região do Mediterrâneo Oriental a 47% na região europeia e 49% no Pacífico Ocidental. Mas na região das Américas, as taxas aumentaram 17% no mesmo período.

Embora alguns países tenham colocado a prevenção do suicídio no topo de suas agendas, muitos permanecem não comprometidos. Atualmente, apenas 38 países são conhecidos por terem uma estratégia nacional de prevenção do suicídio. É necessária uma aceleração significativa na redução de suicídios para cumprir a meta dos ODS de uma redução de um



terço na taxa global de suicídio até 2030.

Esperança e ação

Suicídios e tentativas de suicídio têm um efeito dominó que afeta não apenas os indivíduos, mas também as famílias, comunidades e sociedades. Fatores de risco associados ao suicídio, como perda de emprego ou financeira, trauma ou abuso, transtornos mentais e de uso de substâncias e barreiras ao acesso a cuidados de saúde, aumentaram ainda mais depois da pandemia de COVID-19. Um ano após o início da pandemia, mais da metade das pessoas pesquisadas no Chile, Brasil, Peru e Canadá relataram que sua saúde mental havia piorado.

No entanto, o suicídio pode ser evitado. As principais medidas de prevenção ao suicídio baseadas em evidências incluem a restrição do acesso a meios para se cometer o suicídio (por exemplo, armas de fogo, pesticidas etc.), políticas de saúde mental e redução do álcool e a cobertura responsável da mídia sobre o suicídio. O estigma social e a falta de consciência continuam a ser as principais barreiras para a procura de ajuda, destacando a necessidade de formação em saúde mental e campa-

nhas anti-estigma.

A nova orientação, que inclui exemplos de intervenções de prevenção do suicídio implementadas em todo o mundo, em países como Austrália, Gana, Guiana, Índia, Iraque, República da Coreia, Suécia e EUA, pode ser usada por qualquer pessoa que esteja interessada em implementar atividades de prevenção do suicídio, seja em nível nacional ou local, nos setores governamentais e não governamentais.

Se você está pensando em suicídio, entre em contato com alguém em quem você confia ou procure ajuda profissional.

Ligue 188 ou acesse cvv.org.br

Disk Kardec: acesse [DiskKardec - atendimento fraterno gratuito](http://DiskKardec-atendimentofraterno.gratuito)

“Nós realizamos atendimentos por bate-papo (chat), ligações telefônicas, e-mail ou até mesmo carta. Você escolhe como conversar conosco.”

Adaptação da publicação nos endereços [Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio 2022 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](http://DiaMundialdePrevencaoaoSuicidio2022-OPAS/OMS|OrganizacaoPan-Americana-da-Saude(paho.org)) e [Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](http://Umaemcada100mortesocorrepor-suicidio,revelam-estatisticas-da-OMS-OPAS/OMS|OrganizacaoPan-Americana-da-Saude(paho.org)) Disponível em 24-8-2024.

Espiritismo e Vida

Fuga Comprometedora

Richard Simonetti

Sem dúvida, a mais trágica de todas as circunstâncias que envolvem a morte, de consequências devastadoras para o desencarnante, é o suicídio. Longe de enquadrar-se como expiação ou provação, no cumprimento de designios divinos, o autoaniquilamento situa-se por desastrosa fuga, uma porta falsa em que o indivíduo, julgando libertar-se de seus males, precipita-se em situação muito pior.

"O maior sofrimento da Terra não se compara ao nosso" - dizem, invariavelmente, suicidas que se manifestam em reuniões mediúnicas.

Tormentos indescritíveis desabam sobre eles a partir da consumação do gesto lamentável. Precipitados violentamente na Espiritualidade, em plena vitalidade física, revivem, ininterruptamente, por longo tempo, as dores e emoções dos últimos instantes, confinados em regiões tenebrosas onde, segundo a expressão evangélica, "há choro e ranger de dentes".

Um dos grandes problemas do suicida é o lesionamento do corpo perispiritual. Aqueles que morrem de forma violenta, em circunstâncias alheias à sua vontade, registram no perispírito marcas e impressões relacionadas com o tipo de desencarne que sofreram.

São, entretanto, passageiras e tenderão a desaparecer tão logo ocorra sua plena reintegração na Vida Espiritual.

O mesmo não ocorre com o suicida, que exhibe na organização perispiritual ferimentos correspondentes à agressão cometida contra o corpo físico. Se deu um tiro no cérebro terá grave lesão na região correspondente; se ingeriu soda cáustica experimentará

extensa ulceração à altura do aparelho digestivo; se atirou-se diante de um trem exibirá traumas generalizados.

Tais efeitos, que contribuem em grande parte para os sofrimentos do suicida, exigem, geralmente, um contato com nova estrutura carnal, na experiência reencarnatória, para serem superados. E fatalmente se refletirão nela. O tiro no cérebro originará dificuldades de raciocínio; a soda cáustica implicará em graves deficiências no aparelho digestivo; o impacto violento sob as rodas do trem ensejará complexos quadros neurológicos...

Como ocorre em todos os casos de morte violenta, o suicida experimentará inevitável agravamento de seus padecimentos na medida em que a família mergulhe no desespero e na inconformação, exacerbados, não raro, por complexos de culpa.

"Ah! Se tivéssemos agido diferente! Se lhe déssemos mais atenção! Se procurássemos compreendê-lo!"

Inútil conjecturar em torno de fato

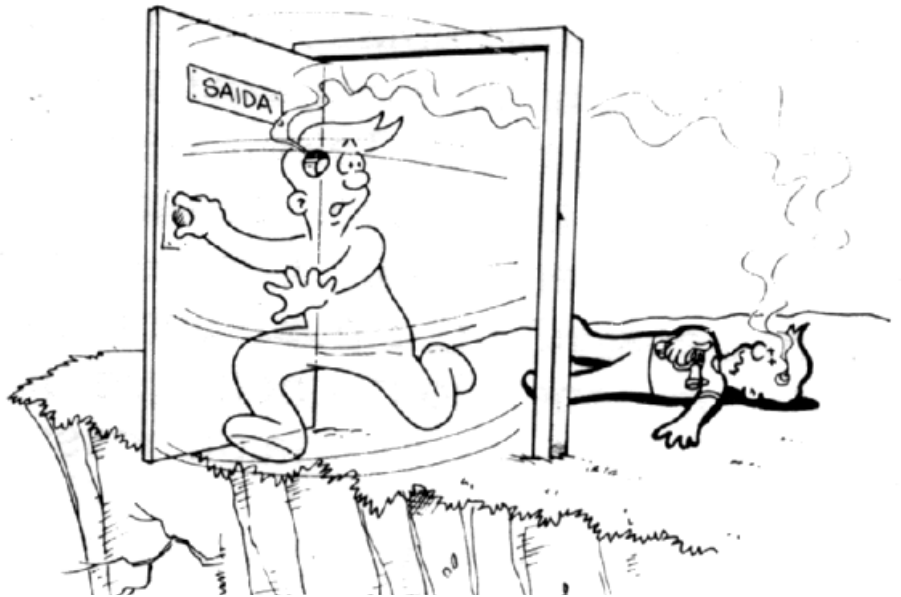
consumado.

Diante de um ferido, em grave e inesperado desastre, seria contraproducente estarmos a imaginar que poderia não ter acontecido se agíssemos diferente. Aconteceu! Não pode ser mudado! Imperioso manter o equilíbrio e cuidar do paciente.

O mesmo ocorre com o suicida. Ele precisa, urgentemente, de auxílio. Indispensável que reajamos ao desespero e cultivemos a oração. Este é o bálsamo confortador, o alento novo para seus padecimentos no Além, o grande recurso capaz de reerguê-lo.

E se nos parece desalentador atentar às prolongadas e penosas experiências do companheiro que partiu voluntariamente, consideremos que seus sofrimentos não serão inúteis. Representarão para ele um severo aprendizado, amadurecendo-o e habilitando-o a respeitar a Vida e a voltar-se para Deus.

Texto do livro Quem tem medo da morte?, de Richard Simonetti, ed. CEAC. 19.12.2008.



**AS OBRAS
CODIFICADAS
POR ALLAN
KARDEC
SIGNIFICAM O
REGISTRO FIEL
DOS ENSINOS
DOS ESPÍRITOS
À HUMANIDADE**



Respostas ao coração e à razão.

**COMECE
pelo COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Relembrando as falas de Kardec

Trechos de manifestações de Allan Kardec em várias oportunidades.

Trechos da locução aos espíritas de Bruxelas e Antuérpia, em 1864

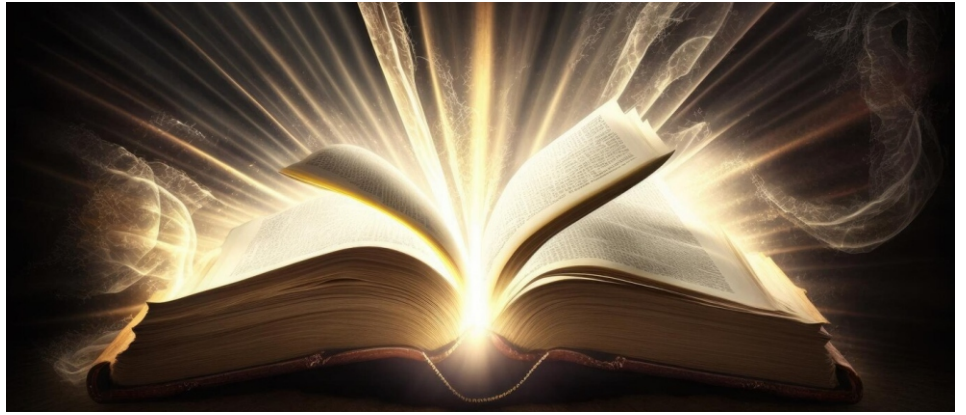


Correio de Luz

[...] Afirmei no início que eu não era senão o representante da Doutrina. Algumas explicações sobre o seu verdadeiro caráter naturalmente chamarão vossa atenção para um ponto essencial que, até agora, não foi considerado suficientemente. Na verdade, vendo a rapidez dos progressos desta Doutrina, haveria mais glória em dizer-me seu criador; meu amor-próprio aí encontraria o seu salário, mas não devo fazer minha parte maior do que ela é; longe de o lamentar, eu me felicito, porque, então, a Doutrina não passaria de uma concepção individual, que poderia ser mais ou menos justa, mais ou menos engenhosa, mas que, por isso mesmo, perderia sua autoridade. Poderia ter partidários, talvez fizesse escola, como muitas outras, mas certamente não teria adquirido, em alguns anos, o caráter de universalidade que a distingue.

Eis um fato capital, senhores, que deve ser proclamado bem alto. Não, o Espiritismo não é uma concepção individual, um produto da imaginação; não é uma teoria, um sistema inventado para a necessidade de uma causa; tem sua fonte nos fatos da própria natureza, em fatos positivos, que se produzem a cada instante sob os nossos olhos, mas cuja origem não se suspeitava. É, pois, resultado da observação; numa palavra, uma ciência: a ciência das relações entre o mundo visível e o Mundo Invisível; ciência ainda imperfeita, mas que se completa todos os dias por novos estudos e que, tende certa, ocupará o seu lugar ao lado das ciências positivas. Digo positivas, porque toda ciência que repousa sobre fatos é uma ciência positiva, e não pura mente especulativa.

O Espiritismo nada inventou, por-



que não se inventa o que está na natureza. Newton não inventou a lei da gravitação; esta lei universal existia antes dele. Cada um a aplicava e lhe sentia os efeitos, embora não a conhecessem.

O Espiritismo, por sua vez, vem mostrar uma nova lei, uma nova força da Natureza: a que reside na ação do Espírito sobre a matéria, lei tão universal quanto a da gravitação e da eletricidade, conquanto ainda desconhecida e negada por certas pessoas, como o foram todas as outras leis na época de suas descobertas. É que os homens geralmente têm dificuldade em renunciar às suas ideias preconcebidas e, por amor-próprio, custa-lhes reconhecer que estavam enganados, ou que outros tenham podido encontrar o que eles mesmos não encontraram.

Em última análise, porém, como esta lei repousa sobre fatos, e contra os fatos não há negação que possa prevalecer, terão de render-se à evidência, como os mais recalcitrantes o fizeram quanto ao movimento da Terra, a formação do globo e os efeitos do vapor. Por mais que acusem os fenômenos de ridículos, não podem impedir a existência daquilo que é.

Assim, o Espiritismo procurou a explicação dos fenômenos de certa

ordem e que, em todos os tempos, se produziram de maneira espontânea. Mas, sobretudo, o que o favoreceu nessas pesquisas é que lhe foi dado, até certo ponto, o poder de produzi-los e de provocá-los. Encontrou nos médiuns instrumentos adequados a tal efeito, como o físico encontrou na pilha e na máquina elétrica os meios de reproduzir os efeitos do raio. É fácil compreender que isto não passa de uma comparação; não pretendo estabelecer uma analogia.

Entretanto, há aqui uma consideração de alta importância: é que, em suas pesquisas, ele não procedeu por via de hipóteses, como o acusam; não supôs a existência do mundo espiritual para explicar os fenômenos que tinha sob as vistas; procedeu por meio da análise e da observação; dos fatos remontou à causa e o elemento espiritual se lhe apresentou como força ativa; só o proclamou depois de havê-lo constatado. [...]

Observação: Continua na próxima edição.

Kardec, Allan. Revista Espírita: novembro, 1864. Edicel, 2020

PROGRAMA MOMENTO ESPÍRITA

DOMINGOS ÀS 8h30

“O Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita”



Acompanhe



usesaocarlos



usesaocarlos



Mural de Atividades



ESTUDO EM GRUPO



Duas obras básicas e uma de André Luiz à luz do Espiritismo



UMA AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Domingos, às 10h

Por videoconferência no Meet

Inscrições: doutrinasaocarlos@usesp.org.br

Grupo de Estudo MEDIUNIDADE SEGURA



ON-LINE
Sextas-feiras
19h às 20h30

Livro Os Mensageiros, de André Luiz, à Luz da Doutrina Espírita

Realização:
Dep. de Estudos da
USE | São Carlos



Inscrições:

doutrinasaocarlos@usesps.org.br



Projeto Cuidando do Luto

- 1º TEMA - O CHORO REPARADOR
- 2º TEMA - CONTATO COM OS SENTIMENTOS
- 3º TEMA - APRENDENDO COM A DOR
- 4º TEMA - LIDANDO COM A IMPOTÊNCIA
- 5º TEMA - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL
- 6º TEMA - CONVITE PARA RECOMEÇAR
- 7º TEMA - QUEM AMA SENTE SAUDADES
- 8º TEMA - CUIDANDO DO ENTE QUERIDO
- 9º TEMA - O PODER DA GRATIDÃO
- 10º TEMA - O AMOR COMO MISSÃO
- 11º TEMA - RESSIGNIFICANDO A MORTE
- 12º TEMA - A PLENITUDE DA VIDA

Nós queremos te acolher

USE São Carlos

Rua Padre Teixeira, 1806, Centro, São Carlos (esquina com a Nove de Julho)

Nosso Lar

Rua Benjamim Constant, 227, Vila Prado, São Carlos

Segundas-feiras
Duas turmas: 15:30h e 19h

Quartas-feiras às 16:30h

Informações: ☎ (16) 3307-5495 / 📞 (16) 99268-0021

“Acolhemos seus sentimentos e emoções com amorosidade e vamos de abraços, porque abraçados somamos energias.”

ESTUDOS ON-LINE MEDIUNIDADE À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA



Cap. XIV de A Gênese – Os fluidos

Segundas-feiras
das 20h às 21h30.

inscreva-se:
[nkpa@usesp.org.br](mailto:nkpaf@usesp.org.br)

Realização:
Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade



ANUNCIE AQUI



**Seja um
divulgador da
Doutrina Espírita**

Doutrina em versos

Doutrina Espírita escrita em forma de poesias e poemas. Pensamentos e reflexões expressados pela beleza da nossa língua portuguesa.

Quem quiser contribuir pode mandar o(s) texto(s) para nós através do email doutrinasaocarlos@usesp.org.br informando se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

Pode ser também indicação de poema ou poesia que conste em alguma obra espírita.



Pensamentos Espíritas

Casimiro Cunha



Dobram sinos a finados,
Com mágoa e desolação...
Porque não sabem que a morte
É a nossa libertação.

Quem sofre resignado,
Após a morte, descansa;
Quem luta sem naufragar,
Verá decerto a bonança.

Toda a esperança da fé
Que vive com a caridade,
É realizada no mundo
Da eterna felicidade.

Quem tem a flor da humildade
Medrando no coração,
Tem o jardim das virtudes
Da suprema perfeição.

A palavra que reténs
É tua serva querida,
Mas aquela que te foge
É dona da tua vida.

Volve ao céu todo piedoso,
Coração que andas ferido!...
Deus cura todas as chagas
Do mal que tens padecido.

Todo o suicida presume
Que a morte é o fim do amargor,
Sem saber que o desespero
É porta para outra dor.

Casimiro Cunha, no livro Parnaso de Além Túmulo,
por Chico Xavie - Ed. FEB.

Poeta vassourense, nasceu aos 14 de abril de 1880 e desencarnou em 1914. Pobre, ao demais espírita confesso, não teve maior projeção no cenáculo literário do seu tempo, mau grado à suavidade da sua musa e inatos talentos literários. Há, na sua existência terrena, uma triste particularidade a assinalar, qual a de haver perdido uma vista aos 14 anos, por acidente, para de todo cegar da outra aos 16. Órfão de pai aos 7 anos, apenas frequentou escolas primárias. Era um espírito jovial e forte no infortúnio, que ele sabia aproveitar no enobrecimento da sua fé. Se tivesse tido maior cultura, atingiria as maiores culminâncias do firmamento literário.

Agenda de Luz - Setembro

- 05/09/2012 Dia Internacional da Caridade, instituído pela ONU em homenagem a Madre Teresa de Calcutá
- 06/09/1881 1º Congresso Espírita do Brasil realizado no Rio de Janeiro-RJ
- 08/09/1886 1º Congresso Espírita Internacional realizado em Barcelona
- 09/09/1883 Nascimento de Carlos de Brito Imbassahy
- 10/09/2003 Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, criado pela Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio (IASP) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS)
- 12/09/1876 Nascimento de Auta de Souza
- 17/09/1865 Fundação do Grupo Familiar de Espiritismo, primeira sociedade espírita no Brasil; em Salvador-BA
- 21/09/1982 Dia Internacional da Paz, instituído pela ONU em 30 de novembro de 1981
- 22/09/1868 Nascimento de Cairbar Schutel, médium, escritor e divulgador da doutrina espírita
- 25/09/1914 Nascimento de José Herculano Pires, professor e escritor espírita
- 30/09/1891 Nasce Leopoldo Machado, grande incentivador das mocidades espíritas



Espiritismo e Vida

O Príncipe da Paz



Raul de Mello Franco Jr

raulmfranco@gmail.com

Aproxima-se o “Dia Internacional da Paz”, idealizado pela Assembleia das Nações Unidas. E você me pergunta, caro amigo, como ainda dizem que JESUS é o “Príncipe da Paz”, se Ele próprio, em afirmação textual no Evangelho de Mateus, anunciou: “- Eu não vim trazer a Paz à Terra, mas a espada”. E, se não bastasse, no relato de Lucas, acrescentou: “- Eu vim trazer fogo à Terra! E como desejaria que já estivesse aceso!” Daí o seu compreensível questionamento: “- como frases desse tipo, aparentemente cimentadas no ódio, poderiam sair da boca de um pacificador, cuja doutrina tinha como coluna vertebral o amor incondicional, até mesmo aos inimigos”?

Compreendo a sua inquietação! Imagine se, nos dias de hoje, no Oriente Médio ou em países que enfrentam guerras e sérias crises políticas, como a Ucrânia, a Rússia, a Venezuela ou a Bolívia, despontasse um líder revolucionário vociferando, em público, as mesmas frases. Por certo teria que viver às escondidas. Com a “cabeça a prêmio”, passaria a ser alvo dos órgãos de “segurança nacional e mundial”, perseguido, preso, condenado ao extermínio. Coisa semelhante aconteceu com dezenas de líderes, no curso da história. Aliás, não foi diferente com JESUS, detido, torturado e sumariamente condenado à morte pelas ameaças que o seu escólio, incompreendido, impunha ao jogo de interesses políticos e religiosos da época.

Permita-se, porém, mergulhar no seu desafio. É que, com todo respeito,

parece haver algo diferente entre a “espada” e o “fogo” a que JESUS se refere (continuam atuais!) e as revoluções sanguinárias que pipocaram mundo afora, desde então.

Interpretadas pelas lentes dos interesses terrenos, as frases do Mestre confundem e rompem os parâmetros da coerência. Contudo, “paz” e “conflito” têm, para Ele, sentidos transversais, diversos daqueles que o mundo conhece. Na ótica terrena, são conceitos positivos ou negativos reunidos na arena do poder temporal, da força bélica, da dominação de territórios, da devastação, dos fundamentalismos ideológicos e religiosos. Para Ele, porém, nada disso representa valor genuíno. A paz que prega não se identifica com bombas guardadas, com passividade ou submissão resiliente do mais fraco ao mais forte. Não brota da acomodação acanhada dos interesses materiais, mas de uma condição de espírito que somente é alcançada pelo autocohecimento, pelo trabalho, pelo esforço, num processo internalizado, dinâmico, que fere paradigmas dos poderosos e de seus tronos. Neste prisma, sem apoiar a violência, o conflito de que fala não supõe armas, explosões ou sangue no campo material e a paz que promete não é sinônimo de simples sossego nas telas dos interesses mundanos.

No Evangelho de João, o tom da proposta ganha luzes: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá”. Esse versículo resume a diferença entre a paz material e a paz espiritual. A paz que Jesus oferece é aquela que transcende as dificuldades do mundo material. É amealhada pelo fortalecimento do espírito, no cadinho da

permanente luta com as próprias limitações, com os defeitos incrustados na alma por séculos, pelo enfrentamento altaneiro das dores de um plano de provas e expiações. Somente com a espada de difícil manejo, por Ele chamada de “prática da caridade”, é possível pensar na construção de uma paz interior e exterior duradoura que, na somatória dos corações, ganha força para edificar uma sociedade verdadeiramente pacífica.

Esse comportamento, que derrui as bases que o mundo nos apresenta como únicas, colide com as propostas do horizonte material, com vetores de interesses mesquinhos, com a visão acanhada da insignificância da vida presente e a descrença na vida futura. É postura que envolve choques de opiniões, divisões intrafamiliares (pais contra filhos, filhos contra pai...), embates e antagonismos de toda ordem. Eis a espada! Eis o fogo! Nada sociedade que privilegia a defesa intransigente da vantagem pessoal, a mensagem cristã corta e queima! Nos castelos da busca pelo poder sem limites, da influência poderosa, da dominação desenfreada, do dinheiro fácil, da beleza externa salpicada de vaidade, não existem paredes para reverberar o discurso da caridade desinteressada. A exigência de um modo de vida embalado na humildade, compreensão, empatia, perdão, solidariedade e que desdenha, pela insignificância, os ouros luminosos da matéria, é loucura aos olhos dos homens, mas sabedoria aos olhos de Deus. Eis porque o próprio Jesus Menino, apresentado no Templo, fora nomeado pelo justo Simeão como “sinal de contradição” (Lc 2, 34).

A Doutrina Espírita, por sua vez, veio nos revelar que o processo de

Espiritismo e Vida

evolução espiritual, paulatino e permanente, reeditado em sucessivas reencarnações, é condição essencial para a construção dessa nova paz. Em múltiplas existências, os espíritos têm a oportunidade de aprender, crescer e corrigir seus erros. Cada passagem pela matéria é uma nova chance de evoluir moral e intelectualmente. Renovação de oportunidades que não se confunde com a ideia da paz reservada apenas para um mundo distante. A transformação pessoal é tarefa urgente, atual, condição da transformação do planeta, na busca de um Reino que começa aqui e agora, lugar e tempo em que foi lançado o alicerce do edifício da paz.

Pense nisso, meu amigo, ao comemorar o “Dia Internacional da Paz”. A efeméride amesquinha-se quando é augurada apenas como projeto de um mundo sem bombas e sem mortes. Sua guerra é luta interna, faina diária consigo mesmo, ponto de luz do mosaico da verdadeira paz do mundo! Mas agradeço a sua dúvida: me fez lembrar das minhas tarefas, ainda adiadas pelos lampejos do mundo.

Raul de Mello Franco Jr. é casado, pai de 3 filhos, trabalhador da seara espírita em Araraquara e região. É membro da AJE- Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo. É Promotor de Justiça aposentado, advogado e professor universitário.



Notícias - Movimento Espírita

São Carlos foi uma das sete cidades escolhidas para a realização dos eventos presenciais da 5ª. Semana da Família Espírita, organizada pela diretora do Departamento da Família da USE, Ângela Bianco.

Tendo como tema principal "Família, uma construção desafiadora!", o objetivo foi ressaltar a importância da família.

As palestras aconteceram de 25 a 31 de agosto nas cidades de Sorocaba, Registro, Guarulhos, Praia Grande, São Carlos, Jundiá e São Paulo.

Foram abordados temas como transição, valorização da vida, luto na família, desafio da adolescência, mediunidade no núcleo familiar, construção de amor, sempre à luz do Espiritismo.

Em São Carlos o evento aconteceu no dia 29 de agosto na Sociedade Espírita Obreiros do Bem, com palestra de Artur Valadares sobre “Evangelho e construção familiar”.

[Evangelho e construção familiar - Artur Valadares - Youtube](#)

Quinta 29 de Agosto
Associação Espírita Obreiros do Bem
Rua Vivaldo Lanzoni, 200 - Lagoa Serena
São Carlos
20h
Artur Valadares
Evangelho e construção familiar
USE - UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SAO PAULO
DEPARTAMENTO DA FAMILIA
USE - UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SAO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SAO CARLOS

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

"Criança que se evangeliza - adulto que levanta no rumo da felicidade porvindoura."

Bezerra de Menezes

CONTATO:

di.i.saocarlos@usesp.org.br

USE
UNIAO DAS SOCIEDADES
ESPIRITAS DO ESTADO
DE SAO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SAO CARLOS

**SUA MARCA E/OU
SUA EMPRESA
PODEM ESTAR AQUI**

Seja um apoiador da
divulgação espírita

Entre em contato e informe-se:
use.i.saocarlos@usesp.org.br

Para Refletir...



Guerras e crueldade

Departamento de Estudos da USE
Intermunicipal de São Carlos

doutrinasaoCarlos@usesp.org.br

742. Que é o que impele o homem à guerra?

“Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem — o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos frequente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária.”

743. Da face da Terra, algum dia, a guerra desaparecerá?

“Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a Lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos.”

744. Que objetivou a Providência, tornando necessária a guerra?

“Aliberdade e o progresso.”

744 a. Desde que a guerra deve ter por efeito produzir o advento da liberdade, como pode frequentemente ter por objetivo e resultado a escravização?

“Escravidão temporária, para oprimir os povos, a fim de fazê-los progredir mais depressa.”

745. Que se deve pensar daquele que suscita a guerra para proveito seu?

“Grande culpado é esse e muitas existências lhe serão necessárias para expiar todos os assassinios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição.”

752. Poder-se-á ligar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?

“É o instinto de destruição no que tem de pior, porquanto, se, algumas vezes, a destruição constitui uma necessidade, com a crueldade jamais se dá o mesmo. Ela resulta sempre de uma natureza má.”

753. Por que razão a crueldade forma o caráter predominante dos povos primitivos?

“Nos povos primitivos, como lhes chamam, a matéria prepondera sobre o Espírito. Eles se entregam aos instin-



tos do bruto e, como não experimentam outras necessidades além das da vida do corpo, só da conservação pessoal cogitam e é o que os torna, em geral, cruéis. Ademais, os povos de imperfeito desenvolvimento se conservam sob o império de Espíritos também imperfeitos, que lhes são simpáticos, até que povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influência.”

754. A crueldade não derivará da carência de senso moral?

“Dize — da falta de desenvolvimento do senso moral; não digas da carência, porquanto o senso moral existe, como princípio, em todos os homens. É esse senso moral que dos seres cruéis fará mais tarde seres bons e humanos. Ele, pois, existe no selvagem, mas como o princípio do perfume no germe da flor que ainda não desabrochou.”

Nota de Kardec: “*Em estado rudimentar ou latente, todas as faculdades existem no homem. Desenvolvem-se, conforme lhes sejam mais ou menos favoráveis as circunstâncias. O desenvolvimento excessivo de umas detém ou neutraliza o das outras. A sobre-excitação dos instintos materiais abafa, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento do senso moral enfraquece pouco a pouco as faculdades puramente animais.*”

755. Como pode dar-se que, no seio da mais adiantada civilização,

se encontrem seres às vezes tão cruéis quanto os selvagens?

“Do mesmo modo que numa árvore carregada de bons frutos se encontram verdadeiros abortos. São, se quiseres, selvagens que da civilização só têm o exterior, lobos extraviados em meio de cordeiros. Espíritos de ordem inferior e muito atrasados podem encarnar entre homens adiantados, na esperança de também se adiantarem, mas desde que a prova é por demais pesada predomina a natureza primitiva.”

756. A sociedade dos homens de bem se verá algum dia expurgada dos seres malfazejos?

“A Humanidade progride. Esses homens, em quem o instinto do mal domina e que se acham deslocados entre pessoas de bem, desaparecerão gradualmente, como o mau grão se separa do bom, quando este é joeirado, mas desaparecerão para renascer sob outros invólucros. Como então terão mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal. Tens disso um exemplo nas plantas e nos animais que o homem há conseguido aperfeiçoar, desenvolvendo neles qualidades novas. Pois bem! só ao cabo de muitas gerações o desenvolvimento se torna completo. É a imagem das diversas existências do homem.”

Kardec, Allan. O livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. FEB, 2013.

Pérolas espíritas e evangélicas

Inimigos que não devemos acalentar

Eu, porém, vos digo: Amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.

Mateus 5:44

Defende o mundo íntimo contra aqueles adversários ocultos que não devemos acalentar.

Decerto, dói-te a ofensa do agressor que te não percebe as intenções elevadas, contudo, a intolerância, a asilar-se por escorpião venenoso, em teu pensamento, é o inimigo terrível que te induz às trevas abismais da vingança.

Indubitavelmente, a crítica impensada do irmão que te menoscaba os propósitos sadios dilacera-te a sensibilidade, espancando-te a alegria, entretanto, a vaidade, a enrodilhar-se no teu coração por víbora peçonhenta, é o inimigo lamentável que te inclina à inutilidade e ao desânimo.

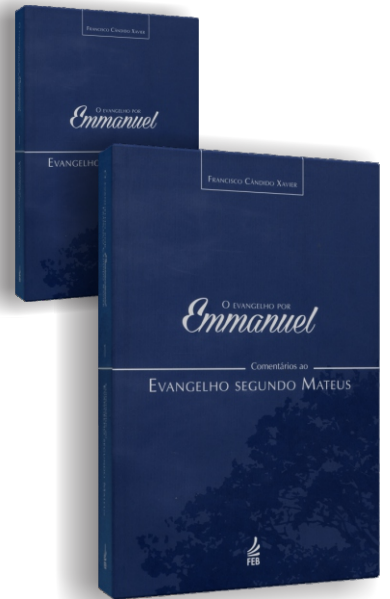
Em verdade, a calúnia do amigo perturbado lança fogo ao santuário de teus ideais, subtraindo-te a confiança, todavia, a crueldade que se refugia em teu ser por tigre invisível de intemperança e discórdia é o inimigo perigoso que te sugere a adesão ao crime.

Efetivamente, o desprezo que te foi

lançado em rosto pelo companheiro infeliz é golpe mortal abrindo te chagas de aflição nos tecidos sutis da alma, no entanto, o egoísmo a ocultar-se em teu peito por chacal intangível de ignorância e ferocidade, é o inimigo temível que te arroja à frustração.

Não são os flagelos do mundo exterior os elementos que nos deprimem, mas sim os opositores ocultos, conhecidos pelos mais diversos nomes, quais sejam orgulho e maldade, tristeza e preguiça, desespero e ingratidão que perseveram conosco.

Amemos aos inimigos externos que nos desafiam à prática do bem, ao exercício da renúncia, ao trabalho da paciência e à realização da caridade, mas tenhamos cautela contra os sicários escondidos em nós mesmos que, expressando sentimentos indignos de nosso conhecimento e de nossa evolução, nos escravizam à angústia, e nos algemam à dor, enclausurando-nos a vida em miséria e



Xavier, Chico. **Evangelho por Emmanuel: Comentários ao Evangelho segundo Mateus.** Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB 2016.

Clube do Livro Espírita Cairbar Schutel



O atravessar da tormenta

Autora: Simara Lugon

O Ano é 2020 e a pandemia do Covid-19 assola o planeta. Enquanto isso, os moradores do edifício Bouganville tentam atravessar o difícil período, ao mesmo tempo em que precisam resgatar individualmente os débitos contraídos em encarnação passada, tempo em que viveram juntos e formaram laços de amor, paixão, cobiça e vingança.

Marina e seu marido, André, revivem o amor do passado, mas ainda contam com questões a serem sanadas na atual encarnação. Sofia, a filha do casal, tem sonhos reveladores, nos quais o véu que encobre seu passado vai se revelando pouco a pouco.

Ao mesmo tempo, Moisés e seu filho, Felipe, tentam superar as dificuldades materiais vivenciadas,

que são agravadas pela situação pandêmica.

Dona Yvone precisará ter muita coragem para seguir exercendo sua profissão na enfermagem diante de todo o cenário devastador que se desenhava.

Já Maurício, precisará enfrentar a si mesmo na luta contra o vício, enquanto sua ex esposa, Carol, lida com as marcas da violência doméstica sofrida.

Todas essas vidas, profundamente ligadas, têm o amparo de vô Everaldo que, com sua sabedoria, busca auxiliar a todos na busca pelo caminho da ascensão e superação.

Entretanto, são os esforços individuais, o cumprimento das Leis Divinas e a prática do perdão e do amor fraterno que os farão alcançar êxito em suas jornadas espirituais no Atravessar da Tormenta.



Associe-se e receba um livro espírita mensalmente!

Mensalidade: R\$20,00. Para outras localidades, será acrescida de despesa de Correios no valor de R\$ 5,00. Cadastre-se por meio deste link: usesaocarlos.com.br/clube-do-livro

Feira do Livro Espírita



47ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

de São Carlos

“Saúde e Espiritualidade: O equilíbrio do ser”

de 28/09 a 12/10 das 9h às 22h na Praça da rua XV de Novembro

PROGRAMAÇÃO

28/09 - Sábado

16h30 Espiritismo, Saúde para Crianças e Adolescentes - Karina, Gerhard e outros a confirmarem

19h15 "Luzes de André" Música com Maris Cid

20h Palestras Luz no Caminho: A Jornada do Espírito - Artur Valadares

29/09 - Domingo

16h Mágica com Paulo Toma

19h15 Música com Sheila Lima e Adriano

20h Roda de conversa - Jovens Espíritas: O Futuro do Espiritismo com Adriano Runho e Karina Granado, moderador: Roberto Bittencourt

30/09 - Segunda-feira

15h30 Cuidando do luto

19h15 Cuidando do luto

03/10 - Quinta-feira

19h Pintura mediúnica para a saúde - Maria Fátima Nascimento e equipe

04/10 - Sexta-feira

20h Roda de conversa: Vida e a imortalidade do espírito, com Marcio Correa + Wilson Ortiz, moderadora: Nilzeli Nery Mancini

05/10 - Sábado

16h30 A voz da Mocidade na Doutrina Espírita, com Mocidade Espírita da Associação Espírita Obreiros do Bem

19h15 Música com Duo Batuira - Tânia e Ronaldo Campos

20h Roda de conversa: A ciência, a filosofia e o Espiritismo: Um encontro de Saberes com Otaciro Rangel Nascimento + Andréa Reis (Ribeirão Preto) + Tóte Aristoteles Árabe

06/10 - Domingo

17h Grupo de Pais da Associação Espírita Obreiros do Bem se reunirão na Feira para uma roda de conversa

19h15 Música com Bruno Seneme e amigos

20h Palestra: Caridade: Lema do Espiritismo com Rosana Ormundo (Rio Claro)

10/10 - Quinta-feira

19h Pintura mediúnica para a saúde - Maria Fátima Nascimento e equipe

11/10 - Sexta-feira

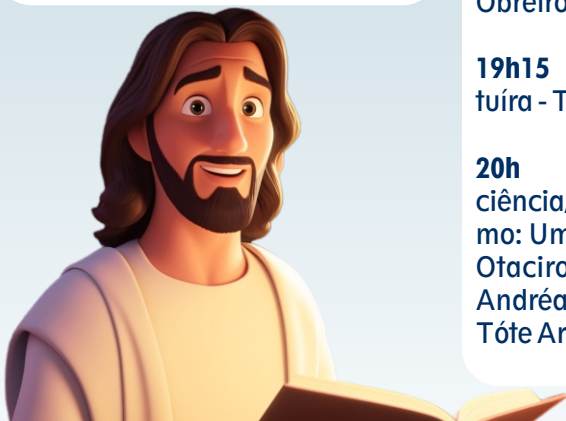
19h15 Música com Felis e Penha

20h Palestra: Doutrina Espírita em nossas vidas com Flávia Contartesi

12/10 - Sábado

19h15 Música com Coral Canto do Canto

20h Roda de conversa, Saúde: equilíbrio da vida física e espiritual com Paulo Scanavez + Almeida Júnior, moderadora: Stela Martins



Dia Mundial da Caridade

Uma experiência no combate à fome no estado da Carolina do Norte

Monica Matsukura Bernardino

Tive o prazer de ser voluntária no First Harvest Food Bank, uma instituição, com sede na cidade de Charlotte/NC, que tem como objetivo eliminar a fome através da educação, conscientização e parcerias, solicitando e distribuindo alimentos aos necessitados desde 1981 (1).

Antes dos voluntários começarem a atividade de separação e direcionamento de alimentos, um funcionário da instituição falava sobre como a fome atinge o estado da North Carolina “poucos de vocês imaginam como são graves as disparidades na nossa própria comunidade, pessoas passam fome em todos os distritos da North Carolina, podendo ser nossos vizinhos ou as crianças na classe de nossos filhos”. São, aproximadamente, 1.493.870 pessoas passando fome e, entre essas, cerca de 448.460 são crianças (2).

Confesso que fiquei perplexa ao ouvir que em um dos estados do país mais rico do mundo, tantas pessoas passam fome. Os Estados Unidos são constituídos por um Distrito Federal e 50 estados, a Carolina do Norte é hoje, o décimo primeiro estado em economia. Inevitável refletir...

Necessário refletir não só sobre as condições necessárias e as condições suficientes... O que, certamente, nos levará a questões ainda mais importantes como, por exemplo, as inúmeras formas de exercer a caridade, tanto enquanto coletividade como individualmente. No entanto, como hoje a proposta é compartilhar o relato desta experiência, vamos seguir neste caminho.

O combate à fome no estado da North Carolina é feito por 7 organizações chamadas Food Banks (bancos de comida), sendo uma delas o Second Harvest Food Bank (2), que leva anualmente até as agências parceiras (como abrigos de moradores de rua, instituições que cozinham o alimento para ser servido - kitchen soups -, igrejas, escolas, asilos, creches, etc. (1), cerca de 35 mil toneladas de alimentos (incluindo produtos frescos, carne, leite e derivados) e itens de higiene pessoal.

Esses alimentos são recebidos pelo Second Harvest Food Bank atra-

vés de doações (76%), agências governamentais (14%) e compra (10%). Toda a doação recebida é separada e direcionada para as 950 agências parceiras, que vão processar e distribuir esses alimentos aos necessitados. Essa separação das doações para as diferentes agências parceiras é feita por voluntários, que no último ano foram em número de 76300, que dispuseram de mais de 265 mil horas o que, nos cálculos anunciados, representam uma economia de mais de 6.9 milhões de dólares (1).

Por sua vez, cada uma das agências parceiras também conta com o trabalho voluntário para suprir grande parte da demanda necessária para que o alimento chegue a quem necessita.

Ou seja, o trabalho voluntário é fundamental para que todo esse processo que, em última instância, combate a fome, seja possível.

Se considerarmos tanto o tempo de cada um como a dedicação a um objetivo coletivo, doar tempo e comprometimento para colaborar na efetivação desse processo é um ato de caridade.

Caridade essa que pode ainda ter diferentes facetas no momento em que se está com a 'mão na massa'.

A primeira vez que servi como voluntária foi como funcionária de uma empresa multinacional que usou a oportunidade para incentivar o trabalho em equipe e a integração dos seus funcionários. Afora a busca da empresa pelo reconhecimento de ser uma 'empresa parceira' no combate à fome, a cara feia de alguns superiores e colegas, possivelmente por acharem que estavam perdendo um tempo precioso ali, era visível. De minha parte, me senti útil e, em alguns poucos momentos, acolhida por um sorriso ou uma clarificação de algum colega de trabalho que eu nunca tinha visto antes. Ademais, foi interessante compartilhar da experiência no país que tem longa tradição em “voluntariado”, que pode ter diferentes objetivos, especialmente no que se refere à motivação dos participantes.

Das demais vezes, fui voluntária por vontade própria, encontrei grupos de diferentes igrejas e religiões, mães e crianças ou adolescentes cumprindo horas obrigatórias de voluntariado para ser parte de alguns clubes escolares ou para 'cair bem no currículo', famílias inte-



iras ajudando com vigor e conversando com os mais jovens sobre as implicações sociais daquela situação, expressando cumprindo horas obrigatórias de “trabalho voluntário”, etc.

Em uma situação, fui entender que a minha parceira daquele dia de trabalho voluntário, bastante envolvida e atenciosa com todos, era uma empresária. Ocorreu que depois de trabalharmos algumas horas juntas conversando, sorrindo e ajudando uma à outra, ela me perguntou por que eu estava ali. Eu respondi que era para ajudar um pouco, ela estranhou e me contou a razão dela, envergonhada, abaixando os olhos. Eu considerei que, certamente, nós duas estávamos usando bem aquele tempo, compartilhando o melhor de nós, sorrimos e continuamos a trabalhar.

Monica Matsukura Bernardino é fisioterapeuta, acupunturista, membro de grupos de estudos espíritas on-line junto ao Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade e Departamento de Estudos da USE Intermunicipal de São Carlos, e trabalhadora voluntária na equipe do Jornal Correio de Luz.

REFERÊNCIAS

- 1, [Second Harvest Food Bank of Metrolina \(secondharvestmetrolina.org\)](https://www.secondharvestmetrolina.org/)
- 2, [North Carolina | Feeding America](https://www.ncfeedingamerica.org/)

Perguntas do Leitor



As respostas aqui oferecidas são resumidas, visto que é preciso estudo constante das obras da Doutrina Espírita para se construir o conhecimento sobre o assunto. Envie perguntas por e-mail (doutrinasaacarlos@usesp.org.br) e informe se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.



Pergunta enviada por Evandro Fusco

Sei que devemos seguir Kardec, mas as obras complementares, desde que psicografadas por médiuns sérios, nos trazem notícias mais atualizadas do além, mas sem contrariar o "pentateuco Kardequiano".

A pergunta seria a seguinte: "Há no movimento espírita e em alguns raros livros (Ex: As 7 Esferas da Terra, de Mario Frigeri, publicado pela FEB) a explicação de que há sete esferas em nosso planeta, a saber: abismo, trevas, crosta terrestre, umbral, arte-cultura-ciência, amor fraterno universal e, por fim, diretrizes do planeta.

No Livro Obreiros da Vida Eterna (prefácio pág. 9, ditado por Emmanuel), Livro dos Espíritos (questão 234), Evangelho Segundo o Espiritismo, cap III, item 2, Evolução em dois mundos e farta bibliografia espírita nos ensinam que há inúmeras esferas, mundos materiais e espirituais ou ainda inúmeras dimensões em que após a morte do corpo carnal estamos destinados a ir, de acordo com o nosso grau de elevação moral. Baccelli, por exemplo, chega a falar (e confirmei pessoalmente com ele no dia 22/6 passado) que lá na colônia espiritual de Nosso Lar, por exemplo, o corpo espiritual nada mais é que uma matéria mais apurada, mais etérea, porém ainda um tipo de matéria. Que apenas desencarnar e virar um espírito sem perispírito (energia etérea) seria apenas para os espíritos de alta envergadura, ou seja, os espíritos puros. Qual sua opinião a esse respeito?

Começamos pela colocação de ser a constituição do perispírito uma "matéria etérea". A resposta dos espíritos à questão 27 de O Livro dos Espíritos deve ser considerada para que seja explicado o que se deve entender por "matéria etérea".

27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

"Sim e acima de tudo Deus, o Criador, o Pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. [...]"

A questão 29 esclarece sobre a ponderabilidade da matéria, sendo a res-

posta dos espíritos: "Da matéria como a entendeis, sim; mas não da matéria considerada como fluido universal. A matéria etérea e sutil que forma esse fluido é imponderável para vós, mas nem por isso deixa de ser o princípio da vossa matéria ponderável."

Portanto, a explicação dada por Baccelli não faz mais do que reproduzir aquilo que os espíritos nos ensinam.

Kardec, entretanto, para evitar interpretações incorretas, resolveu, no livro A Gênese, denominar a matéria etérea de fluido espiritual.

Com relação aos espíritos puros, podemos considerar que Jesus, após seu desencarne, manteve contato com seus discípulos fazendo uso de seu perispírito.

As ideias sobre sete céus estiveram ligadas ao sistema dos astros concebido a partir da observação visual dos objetos celestes girando em torno da Terra, considerada imóvel. O sistema foi aperfeiçoado por Ptolomeu na

primeira metade do século segundo e, como crença perdurou até o advento dos telescópios. Assim como o antigo sistema foi substituído pelas explicações científicas, a crença em sete esferas também foi sendo abandonada. Como citado, incorretamente, como sendo um apoio à antiga crença, O

Evangelho segundo o Espiritismo traz, no seu cap. III, ao final do item 2, a seguinte colocação: "Enquanto, enfim, o malvado, cheio de remorsos e pesares, frequentemente só, sem consolações, separado dos objetos da sua afeição, geme sob a opressão dos sofrimentos morais, o justo, junto aos que ama, goza de uma indizível felicidade. Essas também são, portanto, diferentes moradas, embora não localizadas nem circunscritas."

Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. J. Herculano Pires. LAKE, 2012.

Kardec, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. J. Herculano Pires, LAKE, 2000.

Obs.: O (a) leitor (a) autorizou a divulgação do nome ao enviar a pergunta via e-mail (doutrinasaacarlos@usesp.org.br), em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados

A reencarnação fortalece os laços de família, ao passo que a unidade da existência os rompe.

Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. IV it.18



é fortalecer laços

Correio de Luz

Três anos de Correio de Luz, divulgando a doutrina

Marcio Pereira Novo

Talvez muitos de nós já tenham se deparado com a seguinte frase:

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.

Busquei de muitas formas encontrar a fonte da referida frase. Sem sucesso.

Desde que a ouvi (ou li, já não me lembro!) pela primeira vez, me pareceu em algo contraditório o seu conteúdo com muitas das falas de Kardec a respeito de *“Não fazer prosélitos”*. Como no trecho seguinte, constante no livro *“O que é o Espiritismo”*:

“Para que buscarmos fazer-vos prosélito, quando não o quereis ser? Não pretendo forçar convicção alguma. Quando encontro pessoas que sinceramente desejam instruir-se e dão-me a honra de pedir-me esclarecimentos, folgo e cumpro um dever respondendo-lhes nos limites dos meus conhecimentos.”

Sempre me pareceu fazer muito mais sentido a divulgação do Espiritismo sem o desejo de impor a ideia espírita, ou de converter o interlocutor.

Como então trabalhar na divulgação do Espiritismo, de forma caridosa, honesta, aberta e sem perder de vista os princípios de Kardec?

Talvez um periódico mensal como o Correio de Luz possa ser, em parte, uma resposta para o questionamento anterior.

Um espaço aberto aos leitores, que podem enviar perguntas; um jornal em que os colonistas são na verdade companheiros da lide Espírita que, oferecem seus olhares na interpretação da



Doutrina, oferecendo luz aos leitores realmente dispostos a refletir.

A maior caridade não deve ser pela Doutrina e sim por aqueles que buscam respostas às suas aflições; que buscam consolo para as suas dores; e que buscam entendimento para suas dúvidas.

Talvez aquela frase do início deste texto tenha sido escrita a partir da interpretação da fala de Emmanuel no livro *Estudo e Viva*. Emmanuel finaliza a mensagem denominada *“Socorro Oportuno”* da seguinte forma:

“Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.”

Ah, essa sim é a divulgação que eu acredito e em que, me parece, o Correio

de Luz está pautado. Sem a pretensão de converter, convencer ou mesmo de ter razão.

Já podemos contar 3 anos de Correio de Luz. E antes dele a USE Intermunicipal São Carlos manteve também por muitos anos o Boletim Informativo.

Que possam vir outros anos mais de trabalho sério na divulgação da Doutrina.

Marcio Novo casado, pai de 4 filhos. É engenheiro eletricista de formação e espírita de nascimento. Evangelizador na SEOB é também diagramador do Correio de Luz.

REFERÊNCIAS

F. C. Xavier / Waldo Vieira, Emmanuel / André Luiz — **Estude e viva**

KARDEC, Allan, **O que é o Espiritismo**,

LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS



LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro - Telefone/WhatsApp: (16)3307-5495

ATENDIMENTO

Dias úteis: das 12h30 às 18h

Sábados: das 9h às 13h



Evangelho e Vida

Fora da Caridade não há salvação

Adriano Runho

O título deste artigo foi o escolhido pelo nobre Codificador da Doutrina Espírita para nomear o capítulo XV do Evangelho Segundo o Espiritismo, sendo de conhecimento de todos que, ao assim fazê-lo, Kardec deixa clara a condição da caridade como sendo a virtude por excelência a nos conduzir à verdadeira felicidade, qual seja, a condição de Espíritos Puros.

Assim sendo, é importante que entendamos o verdadeiro sentido da caridade que lhe alça a essa condição de virtude sem a qual não atingiremos o estado de Espíritos Puros. Para isso, vamos utilizar o trabalho realizado pelo professor Cosme Massi que fez uma excelente exposição sobre o tema em seu canal de divulgação da Doutrina Espírita.

Para facilitar nosso entendimento, o ilustre professor nos recorda a afirmação feita por Kardec que consta do Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XI - "Amar o próximo como a si mesmo" - item 4: "*amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós*", é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo." (grifamos)

Analisando a afirmativa do mestre lionês e o princípio de que "fora da caridade não há salvação", podemos deduzir que todas as situações que representam nossos deveres para com o próximo devem estar revestidas de caridade a fim de que atinjamos a condição de Espíritos Perfeitos, ou seja, se construirmos um modelo que descreva como se dão todas as relações entre os homens e "encaixarmos" a caridade nesse modelo, teremos um roteiro para nossa "salvação".

É exatamente isso que fez o professor Cosme Massi com o uso da Filosofia: nos apresenta uma forma abrangente de representação das faculdades humanas e de seu uso em qualquer contexto de interação social. Uma vez analisando essas faculdades sob o aspecto da caridade, talvez possamos resumir todos os deveres humanos em alguns poucos, que sejam suficientes para uma vida moral plena.

De maneira bem resumida, o ilustre professor nos mostra que todas as relações entre os homens podem ser representadas por três faculdades ditas irreduzíveis, quais sejam: pensar, sentir e agir. Em outras palavras, sempre que estivermos nos relacionando com o próximo o faremos através do "pensar", do "sentir" ou do "agir", juntos ou isoladamente. Tentemos imaginar qualquer interação com o próximo e será fácil concluir que utilizaremos uma ou mais dessas faculdades.

Logo, basta analisarmos como deveria ser o sentir, o pensar e o agir de forma caridosa para que tenhamos a "fórmula da salvação".

Por intermédio do agir, o homem pratica uma ação para com o seu semelhante; por meio do pensamento, o homem avalia, julga ou analisa o caráter ou a conduta do seu próximo e; pelo sentimento, o homem recebe a ação do seu próximo, logo, a caridade deve fornecer respostas para essas três questões: 1 - "Como deve ser a minha ação para com o próximo?"; 2 - "Ao pensar, julgando ou avaliando o próximo, como devo proceder?" e; 3 - "Como devo receber a ação do próximo?".

E assim ela o faz! Todo o meu agir para com o próximo deve ter como única finalidade o bem, ou seja, em resposta à primeira pergunta a caridade nos assinala a benevolência; ao emitir meu juízo de valor sobre o próximo atra-



vés do meu pensar, a caridade nos aponta que devemos ser tolerantes para com a imperfeição alheia, ou seja, devemos proceder com indulgência e, por fim, ao receber uma ação do próximo, em particular a ação que nos fere, esta deve ser recebida com perdão para atender ao chamado da caridade.

Em outras palavras, queridos irmãos, a questão 886 de O Livro dos Espíritos traz de forma inequívoca toda essa reflexão filosófica a nos remeter ao entendimento da palavra caridade na percepção do Cristo: "o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

Eis a "fórmula da salvação": agirmos no bem; pensarmos com indulgência e sentirmos com o perdão. Simples assim! Obviamente, sem esquecer as palavras de Leonardo da Vinci: "a simplicidade é o mais alto grau de sofisticação". 12

Paz e Bem! Que Jesus nos abençoe.

Adriano Cezar Runho é servidor público federal e trabalhador espírita no Portal da Luz em Araraquara e na Obreiros do Bem em São Carlos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KARDEC, Alan. "O livro dos Espíritos". Ed. FEB. Q. 886

KARDEC, Alan. "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Ed. FEB.- Cap. XI - item 4

MASSI, Cosme. "A caridade na visão espírita". Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=IaZTNfbM9mQ>. Acesso em: 22/07/2024.

Paz no Lar, paz na Humanidade.

"Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum."

Emmanuel

Conheça o roteiro para o Evangelho no Lar

https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Panfleto_Evangelho-no-Lar-e-no-Coracao.pdf

Personalidade

Carlos Imbassahy, o E. Bozzano brasileiro

A.J.Orlando

Em uma breve apresentação deste inesquecível personagem do movimento espírita brasileiro, podemos dizer que Carlos Imbassahy foi advogado, tradutor, orador, jornalista e escritor espírita. Participou de todos os congressos de Escritores e Jornalistas Espíritas realizados no Brasil, até sua desencarnação; incrementou o movimento de jovens com participação no I Congresso Brasileiro de Mocidades Espíritas (1948). Destacou-se pelo apoio que sempre deu às Semanas Espíritas e a quaisquer atividades doutrinárias que tivessem como escopo a difusão do Espiritismo. Autor de quase vinte obras e tradutor de uma dezena delas, é considerado o “Ernesto Bozzano brasileiro”, pelo grau de conhecimento e estudo.

Carlos Imbassahy nasceu a 9 de setembro de 1883, em Salvador, Bahia. Começou sua carreira na Advocacia, e em 1901 foi nomeado por concurso para promotor público em Andaraí, no interior baiano. Após enfrentar problemas com um juiz da cidade, decidiu se mudar para a capital federal, a cidade do Rio de Janeiro, ingressando no Ministério da Fazenda na carreira de estatístico.

Em paralelo, atuava como jornalista, sendo, além de redator em diversos jornais diários, redator-chefe e diretor da Revista da Estrada de Ferro.

Na Capital Federal, conheceu Amaral Ornelas, o grande poeta espírita, com o qual fez amizade e teve seus primeiros contatos com o estudo doutrinário.

Com Amaral Ornelas e Bernardino Oliva da Fonseca Filho, médium psicógrafo, fundaram um Centro Espírita em

cuja presidência eles se alternavam. Todavia, suas atribuições não impediam que participasse ativamente do movimento espírita, onde foi lançado como orador pelo próprio Ornelas.

Adotou um estilo novo de expor, procurando alternar os ensinamentos doutrinários com assuntos leves e até mesmo jocosos, que fossem capazes de atrair a atenção dos seus ouvintes. Com isso, aos poucos, foi criando escola, apesar de combatido pelos mais austeros líderes do movimento espírita.

Foi secretário e redator da revista Reformador, órgão da Federação Espírita Brasileira, durante vários anos. Polemista emérito, quando solicitado a refutar um sacerdote que atacava o espiritismo, chegou às suas mãos uma obra controversa no movimento espírita, que deveria servir de base para esta refutação. Mais tarde, ao se posicionar como ferrenho opositor a esta obra, afastou-se da federativa brasileira.

Manteve sua atividade intensa no movimento espírita ao lado de Leopoldo Machado, cooperando com as Mocidades Espíritas, com projetos de teatro com temática espírita e apoiando as realizações de Semanas Espíritas, como forma de divulgar a Doutrina dos Espíritos e a união dos espíritas.

Sempre enaltecia Kardec, sendo sua base sólida para a divulgação espírita, seja em palestras ou em livros de sua autoria, bem como o fundamento doutrinário na confrontação com os críticos, tanto considerando as religiões organizadas quanto do materialismo e das perseguições efetuadas no campo do judiciário contra os médiuns.

Imbassahy advogava a existência do aspecto religioso do espiritismo. Para ele, o Oriente forneceria exemplos de religiões filosóficas, que dispensam

o recurso à noção de sobrenatural ou de maravilhoso, a exemplo do budismo e do taoísmo e não haveria razão para também não considerar assim o espiritismo:

“o mistério, o sobrenatural, o dogma não são característicos de uma religião, dela não fazem parte essencial, não entram no seu conceito; (...) há religiões, como tais consideradas, a que geralmente se dá o nome de filosóficas, tal como acontece com o espiritismo, (...) aquelas religiões se assemelham a esta em seus princípios, em seus processos, em seus fins; (...) a moral que elas ensinam é a que é ensinada pelos Espíritos; (...) em suma, dir-se-iam todas como que frondes de uma mesma árvore. E, se assim é, não sabemos por que negar ao espiritismo, ou melhor, à sua parte teológica, o nome de religião”¹

É de sua autoria À margem do espiritismo, O espiritismo à luz dos fatos, Religião, A mediunidade e a lei, Corpo e espírito, Espiritismo e loucura, A missão de Allan Kardec, entre outras.

Desencarnou na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, em 4 de agosto de 1969, cerca de um mês antes de completar seus 86 anos de uma existência nobre e cristã.

A.J.Orlando, jornalista, ex-presidente da USE SP, diretor de Comunicação do CCDPE-ECM Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro e secretário da LIHPE Liga de Pesquisadores do Espiritismo.

¹ Imbassahy, Carlos. Religião. Federação Espírita Brasileira, 2002, p. 89.

Espitirinhas



365 - HOJE VOCÊ CONSEGUE



*INSPIRADO NO LIVRO "AGENDA CRISTÃ" CAP. 18

www.espiritirinhas.com.br

Wilton Pontes